

ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL

Ano lectivo 2010/2011

REUNIÃO DAS COMISSÕES CIENTÍFICAS DOS CURSOS

ACTA Nº. 2/2010/CCC

Aos três dias do mês de Novembro de dois mil e dez, pelas nove horas e trinta minutos, reuniu, na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, a Comissão Científica dos Cursos da ESHTe, constituída pelos Directores de Curso e pelos Coordenadores das Áreas Científicas dos Cursos. Estiveram presentes os Directores dos Cursos de Gestão Turística (GT), Professora Doutora Helena Moreira, Informação Turística (IT), Mestre Miguel Brito, Produção Alimentar para a Restauração (PAR), Mestre João Vila de Brito, Direcção e Gestão Hoteleira (DGH), Mestre Pedro Moita, Gestão do Lazer e Animação Turística (GLAT), Mestre Francisco Silva, os Coordenadores das Áreas Científicas de Planeamento Turístico, Professor Doutor Vítor Ambrósio, de História e Cultura, Professora Doutora Isilda Leitão, de Ciências da Alimentação, Professor Doutor Carlos Brandão, de Técnicas de Hotelaria e Restauração, Professora Doutora Manuela Guerra, de Língua e Cultura Inglesa, Professor Doutor Raul Filipe, de Outras Línguas e Culturas Estrangeiras, Mestre Dulce Sarroeira, de Gestão, Mestre Nuno Gustavo, de Ciências Sociais, Mestre Raquel Moreira e de Contabilidade e Finanças, Mestre João Pronto.

Esteve ausente, o Coordenador da Área Científica de Técnicas de Turismo, Mestre João Leitão.

A reunião teve a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informações;
2. Recolha e análise de informação sobre o início do ano lectivo de 2010/2011;
3. Análise das implicações sobre os actuais cursos caso seja criado um novo curso em Gestão de Eventos;
4. Outros assuntos.

1. Informações

João Vila de Brito – Afirmou que a dimensão das salas não se coaduna com a dimensão das turmas, sendo as salas demasiado pequenas.

Miguel Brito – Os resultados dos Exames de Aptidão Profissional de Guia-Intérprete foram negativos. Os quatro candidatos que se apresentaram à prova foram considerados inaptos.

Helena Moreira – Na Comissão Pedagógica do Curso de Gestão Turística, os alunos lamentaram não fazer a viagem de estudo prevista, cancelada devido a restrições orçamentais.

Vítor Ambrósio – Declarou que a viagem de estudo dos alunos de GT é importante para o curso. A viagem foi substituída por uma sessão de uma hora e trinta minutos de diapositivos sobre Portugal. Disse ainda que vai solicitar ao Presidente os valores gastos por aluno e por curso.

Helena Moreira – no orçamento não incluiu a viagem, porque já tinha decidido em CTC que esta não se realizava, embora o orçamento do curso não se reduza a viagens.

Francisco Silva – o orçamento de GLAT também sofreu cortes. Por exemplo, o acampamento que se fazia no Zêzere, far-se-á na Serra de Sintra. Orçamento foi reduzido em cerca de 20%, mas foi adicionada uma percentagem de 15% para a compra de equipamento para a ESHTe, para que a escola fique mais autónoma. Em relação à viagem de GT, considera fundamental. Declarou ainda que para o curso do CET em Técnico de Animação Turística na Natureza e Aventura não foi possível garantir a continuidade de dois docentes da ESHTe, tendo sido substituídos por novos docentes, devido à opção de redução de custos, mas que isso pode diminuir a qualidade e a garantia que os programas e nível de exigência se mantenha, em disciplinas que depois têm creditação de competências directa com o curso de GLAT.

Raquel Moreira – referiu o facto dos CET's serem uma formação não superior com recursos do ensino superior e que, nesse sentido, os CET's deveriam ser leccionados por docentes do ensino superior.

2. Recolha e análise de informação sobre o início do ano lectivo de 2010/2011

Francisco Silva – Genericamente o ano lectivo no que se refere ao curso de GLAT está a decorrer bem, tendo sido detectadas dois problemas que foram oportunamente resolvidos.

Helena Moreira – A dimensão das turmas começa a levantar alguns problemas: o professor não se consegue fazer ouvir; há alunos sentados no chão; a aprendizagem sai prejudicada; continua a haver questões pedagógicas mal resolvidas.

Miguel Brito – Lamenta que os horários não sirvam os interesses de alunos e professores, que no caso de IT têm aulas aos sábados e todas as tardes durante a semana. Relembrou que há alunos que moram longe ou que se deslocam nos fins-de-semana a casa da família. Sugeriu que no próximo ano lectivo, os horários sejam construídos por mais de uma pessoa, por exemplo pelo Conselho Pedagógico. Comunicou que a turma de Alemão I fechou, justificando-se o facto por ter apenas oito alunos inscritos. Não foi tido em conta o mercado de trabalho, no qual continua a haver boas oportunidades para os guias que falam Italiano e Alemão.

João V. Brito – Disse que a distribuição das salas não é a ideal. Facto positivo, os alunos estão muito satisfeitos com os actuais professores e congratulam-se por não terem falta de matérias-primas.

Pedro Moita – Referiu que a nível de DGH, na CPC, os alunos referiram que houve alguma instabilidade nas disciplinas de línguas estrangeira que se deveu a vários e desdobramentos de turmas (e respectivos horários), muitos deles sem o devido aviso/anúncio aos alunos.

Informou também que existe algum abstencionismo de docentes, que requer a substituição dos tempos lectivos.

Raul Filipe – a este propósito disse que assumiu as horas de uma turma que foi dividida.

Dulce Sarroeira – Interveio, dizendo que avisou atempadamente que algumas turmas não deveriam ser unidas.

Manuela Guerra – Alertou para o facto de o Conselho Pedagógico não poder ser muito útil na resolução dos problemas com os horários e sugeriu a intervenção dos coordenadores das áreas científicas, porque são assumidas, teoricamente, para a execução de horários realidades que não existem. Assim, tem de ser encontrada uma solução.

Vítor Ambrósio propôs que os horários sejam construídos antes da distribuição do serviço docente.

Raquel Moreira – Disse que existe um problema das turmas numerosas, com 60 alunos, aos quais há a somar os repetentes. Referiu-se depois à plataforma Moodle interrogando-se sobre quem digitaliza os textos que os professores quiserem inserir. Pensa que a ESHTe deveria dizer aos professores como o fazer. Na sua perspectiva os horários não devem ser decididos pelo Conselho Pedagógico.

Isilda Leitão – Disse que a aglutinação das turmas é prejudicial sob o ponto de vista pedagógico. Quanto à execução dos horários, devem ser introduzidos critérios de antiguidade e categoria profissional.

Manuela Guerra – concorda com a proposta do Professor Vítor Ambrósio, mas terá de haver ajustamentos. Em relação ao curso de DGH, as aulas práticas estavam confinadas ao anfiteatro e a orientação recebida era para que as aulas fossem virtuais. No que diz respeito aos estágios informou que vai deixar de haver visitas aos estagiários, o que os vai prejudicar, porque é na fase de visita que se fica a saber como está a correr o estágio e pode ainda fazer-se alterações e estabelecer boas relações com as instituições. A angariação dos estágios passará a ser, eventualmente, feita pelos alunos, embora os estágios sejam disciplinas e, portanto, há responsabilidade da ESHTe.

Pedro Moita – concordou que é uma mais-valia da ESHTe a sua presença nas instituições, acompanhando os referidos estágios e fomentando a ligação Escola/Unidade Profissional.

Miguel Brito – recordou que a ESHTe é uma instituição do ensino superior politécnico, que tem de manter uma forte ligação com a prática e com o mercado de trabalho. Quanto aos horários serem decididos antes de haver uma distribuição do serviço docente, pensa que isso não irá resolver todos os problemas (por exemplo, em relação às línguas). Referiu ainda aos presentes que os professores e Italiano têm um blog e um e-mail que substitui perfeitamente a plataforma Moodle.

João Pronto – Inicialmente, teve a informação de que haveria trinta computadores por sala. Porém, o quadro eléctrico não suportou a carga energética e o número de computadores teve de ser reduzido a quinze, embora mantendo-se o mesmo número de alunos.

Helena Moreira – Relativamente aos estágios, quaisquer cortes no orçamento têm de ser muito bem pensados mantendo sempre presente o facto da ESHTe ser uma instituição de

ensino superior, da qual o *Trade* espera que os alunos, entre outras valências, venham preparados para cumprir as suas funções. Voltando à questão das visitas, referiu que para o novo ano lectivo estas voltem a fazer parte do curso de Gestão Turística, pois dele são parte fundamental.

Raul Filipe – subscreveu a opinião de Miguel Brito em relação à ESHTe ser cada vez mais uma universidade e menos um politécnico.

Quanto aos horários, duvida que se possa distribuir depois o serviço docente, porque os professores mais velhos têm mais problemas de saúde.

Vítor Ambrósio propôs que os horários das línguas fossem construídos de tal forma que houvesse uma mancha à hora do almoço e uma hora ao fim da tarde para abranger os regimes diurno e pós-laboral. Lembrou também que os estágios têm créditos. Os alunos trabalham muitas vezes oito semanas, ficando depois mais três semanas por imposição da instituição onde fazem o estágio, para que este não seja demasiado curto. O previsto é cinco semanas que é manifestamente insuficiente.

3. Análise das implicações sobre os actuais cursos caso seja criado um novo curso em Gestão de Eventos.

Francisco Silva – disse que foi feita uma gestão de informação algo complicada no seio do grupo, nomeadamente no que se refere à questão da necessidade de reestruturar o curso de GLAT e se este grupo de trabalho tem também essa competência, no caso de surgir um curso novo em Gestão de Eventos. A proposta a apresentar será provavelmente a de um curso novo muito na área de gestão e especializado. As implicações são muito grandes para GLAT, como se depreende de um inquérito junto dos alunos realizado no ano passado, em que 50% dos alunos de GLAT, tinham como principal motivação de acesso ao curso a parte referente à organização de eventos. Nesse sentido, será necessário repensar o curso de GLAT, por causa da concorrência entre cursos. Propõe-se assim que se faça a reestruturação de GLAT ao mesmo tempo.

Raul Filipe – Este assunto será, se possível, abordado no próximo CTC.

Helena Moreira – haverá alunos que terão dúvidas entre o curso de Eventos e o de Gestão Turística, embora o ramo de produtos do curso de Gestão Turística se diferencie claramente do de Eventos. Contudo caso este curso venha a abrir, será necessária uma melhor informação aos alunos de GT.

Miguel Brito – Pode haver uma colisão entre eventos e gestão turística, pois existem no mercado muitos operadores e agências de viagens especializadas unicamente em eventos, congressos e incentivos.

João Vila de Brito – sugeriu a inserção de uma unidade curricular de Higiene e Segurança Alimentar.

Pedro Moita – falou sobre o posicionamento do curso em relação ao mercado profissional. Concordando que Eventos é uma área em franca expansão, pensa que o “curso” de Eventos deveria ser um ramo de GT, eventualmente substituindo o ramo de GPT, cuja adequação ao

mercado necessita de um reajustamento. Vítor Ambrósio – É a favor da integração dos eventos no curso de GT. Há seis áreas científicas oficialmente e não dez. Logo, não há espaço para tantos cursos.

O curso deveria ser discutido no seio desta comissão, antes de ser levado a CTC, pois há que discutir o currículo. Lembrou ainda que as licenciaturas devem ser de banda larga.

Pedro Moita – Pensa que para o mercado, a nível do 1º ciclo do ensino superior, é preferível apostar na banda larga (dentro da especificidade das actuais licenciaturas), garantindo alguma polivalência aos nossos alunos.

Isilda Leitão – Colocou a questão da seguinte forma: recebemos uma encomenda para fazer um curso de gestão. Contudo, desde 2006 que alerta os colegas para o facto da ESHTe não ser uma escola de gestão. Assim, deve haver mais tempo para repensar os cursos.

Raul Filipe – Considera mais lógico existir um curso de banda larga como Informação Turística e não um curso com apenas uma saída como guias intérpretes nacionais. Diz também que se deveríamos questionar a possibilidade de introduzir nas nossas licenciaturas um sistema de *majors* e *minors*.

João Pronto – Há muitas empresas de eventos que são agentes de viagens e/ou operadores turísticos. O curso tem uma maior relação com GT do que com GLAT. Em relação à banda larga, teme que haja problemas, porque os alunos são muito diferentes e têm várias proveniências.

Nuno Gustavo – Lamenta que acabem as visitas de estágio, porque no mercado existia a noção de que os nossos cursos eram especializados, o que os distinguia dos outros cursos no país. Afirmo que as competências nucleares não devem ser distribuídas pelos vários cursos. Recordo ainda que os alunos de GT são preferidos para os departamentos comerciais dos hotéis.

Raquel Moreira – diz que não se sente confortável pelo assunto estar a ser discutido no âmbito desta comissão, uma vez que está nomeado um grupo de trabalho para fazer uma proposta ao CTC. Tem dúvidas em relação à criação de um novo curso. A escola comprometeu-se a aumentar o número de alunos nos CET's e à noite. Não fizemos uma avaliação dos cursos após as reformas de Bolonha. Não se sabe se os alunos têm emprego. Têm de ser feitas avaliações correctas dos cursos.

Helena Moreira – No CTC o Presidente da ESHTe disse que as saídas profissionais de GT não colidiam com as de um curso de eventos.

Francisco Silva - O turismo é muito dinâmico e, por isso, há necessidade de responder rapidamente às novas dinâmicas e certamente que há mercado para um curso especializado em eventos. Contudo está dividido em relação à oportunidade de esse curso ser proposto agora, pois considera que a proposta surgiu demasiado tarde e que faz mais sentido pensar no conjunto da oferta formativa da ESHTe, nomeadamente apresentar-se este novo curso conjuntamente com a reestruturação dos outros cursos. Embora a Comissão tenha consultado o Presidente da Escola, a proposta final é da responsabilidade e da concordância da Comissão. Independentemente da criação deste curso, os outros cursos devem reforçar as competências ligadas à realização de eventos.

Raul Filipe – Questiona se não seria melhor reestruturar todos os cursos até 2011.

Francisco Silva – Se seguirmos o mercado devemos responder imediatamente às necessidades do mesmo, mas em termos de planeamento da Escola faz mais sentido fazer mais sentido os novos cursos surgirem integrados numa proposta que considere a reestruturação dos cursos em conjunto.

Manuela Guerra – Defende uma maior especificidade a partir do 2º ciclo de estudos universitários.

Isilda Leitão – Na sua opinião, deve-se reestruturar também os outros cursos. Sobre o assunto deve mesmo haver uma recomendação saída desta reunião.

Francisco Silva – Não concorda com esta opinião.

Isilda Leitão – Caso os colegas presentes considerem que não se devia criar, de momento, semelhante Curso, o que transparece da maioria das opiniões aqui expressas, então devem deixar transparecer essa mesma opinião, para depois levá-la a Científico, visto que se encontram presentes não só os Directores de Curso como os Coordenadores de Área Científicas.

Helena Moreira – Lembra que nem todos os directores de curso estão representados em CTC.

Raul Filipe – Sugere que, caso necessário e para prestarem esclarecimentos, os directores de curso, que não façam parte do Conselho Técnico-Científico estejam presentes nessa reunião de CTC.

Carlos Brandão – Defende que todas as pessoas têm de ser ouvidas e que os cursos têm de ser de banda larga no 1º ciclo. Por outro lado, há que avaliar as necessidades do mercado.

Isilda Leitão – Não deveria ser apenas a Comissão designada para o efeito a emitir opiniões, visto que o feedback de emails e de conversas informais com colegas exprimiam a vontade de uma reestruturação global dos Cursos da ESHTe e não apenas a criação de mais um.

Francisco Silva – Propõe que a recomendação ao CTC seja que os Directores de Curso estejam presentes no CTC para a discussão deste ponto.

Carlos Brandão – Preferia votar a oportunidade de criação do curso. Esta comissão deveria propor quais os pressupostos na criação de cursos e definir as áreas a criar.

Manuela Guerra – As opiniões de cada um ficam em acta. O trabalho desta reunião pode ser usado pela comissão de criação de curso.

Nuno Gustavo – Não faz sentido discutir sem plano curricular. Esta discussão é extemporânea.

4 – Outros assuntos

Pedro Moita – No que concerne à função de Director de Curso, referiu que é necessária uma avaliação de docentes e alunos. Concorda que deve ser feito algo, mas tem de ser igual para todos os cursos, não concordando com a actual situação em que cada um dos DC

implementa, ou não, os seus próprios inquéritos de avaliação. Há um órgão que o deve fazer, mas enquanto não existir, não sabe como actuar.

Há ainda outro problema: não existem resumos de conteúdos programáticos e respectivos objectivos das U.C. on-line, o que provoca grandes dificuldades com os alunos Erasmus. Propõe que se publiquem os mesmos, pelo menos, em Português e em Inglês.

Helena Moreira – Deve ser a comissão da qualidade a fazer os inquéritos dos cursos.

Em relação à avaliação final de semestre, nada foi feito pelos serviços académicos o ano passado, apesar de serem informados sobre os professores que fariam a avaliação durante o período de avaliação contínua. Dever-se-ia fazer uma recomendação para que os serviços académicos gerissem melhor essa informação.

Francisco Silva – Os inquéritos que realizou aos alunos no ano anterior e este ano aos docentes serviram para informação própria. Para terem validade devem ser tratados por um órgão próprio. É importante que a Comissão da Qualidade possa funcionar o mais depressa possível.

Nuno Gustavo – Recordou que isso terá implicações para a avaliação de professores.

Carlos Brandão – A avaliação tem de ser planificada e as regras têm de ser iguais para todos os cursos. No site da ESHTe, deveria haver conteúdos programáticos traduzidos, currículos resumidos, etc.

Quanto aos horários, o que se passou prejudica o desempenho dos professores e dos alunos. Deveria haver uma plataforma onde cada um inserisse dados sobre o que pretendia sobre os horários e todos deveriam ter acesso a essa plataforma. Por outro lado, a responsável pelos serviços académicos deveria partilhar o que sabe com os coordenadores.

Pedro Moita – Ao nível da comunicação, assim que se implementarem as sugestões produzidas pelo Conselho Pedagógico e aprovadas pelo Senhor Presidente da ESHTe, poder-se-á dar conhecimento de quaisquer alterações de horários e composição das turmas desdobradas aos interessados (alunos, docentes e coordenadores/directores) por meios telemáticos, praticamente em tempo real.

Dulce Sarroeira – Lamenta que os dados não sejam disponibilizados aos coordenadores das áreas científicas.

Pedro Moita – No que concerne ao mapa de exames, a proposta de mapa solicitada aos alunos não foi ratificada, o que desiludiu muitos os proponentes.

Segundo os serviços académicos o problema deveu-se ao facto de os exames de línguas estrangeiras terem de ser na primeira semana, provocando o adiamento para a segunda semana de todas as outras UC. Tal facto implica que em cinco dias úteis os alunos tenham 4 exames de complexidade elevada (enquanto que na 1ª semana apenas têm 2 exames das línguas que escolheram).

Compreendendo o facto de as línguas estrangeiras, face às orais obrigatórias, serem na 1ª semana, solicitou aos respectivos coordenadores de área o favor de se colocarem apenas 3 exames de línguas na 1ª semana (as que contenham maior número de alunos), possibilitando a respectiva intercalação com outras UC's.

Francisco Silva – Os directores de curso fizeram uma sùmula da ùltima acta, com as questões sobre gestão, que foi enviada ao presidente. Vamos voltar a fazê-lo. Vamos redigir um texto e mandar para os colegas.

Dulce Sarroeira – Poder-se-ia agilizar o processo em relação aos exames introduzindo novos campos no programa.

Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada cerca das treze horas e vinte minutos, da qual foi lavrada a presente acta que será assinada pelos Directores de Curso, depois de lida e aprovada por todos os presentes.

Estoril, 16 Dezembro de 2010

Helena Moreira Miguel Brito Francisco Silva Pedro Moita João V. De Brito